

Metodologia do Trabalho Científico

MARIA CANDIDA SOARES DEL-MASSO

Metodologia do Trabalho Científico: Aspectos Introdutórios

Marília

2012



**CULTURA
ACADÊMICA** 
Editora

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

Diretor: Dr. José Carlos Miguel

Vice-Diretor: Dr. Marcelo Tavella Navega

Produção editorial

Maria Rosângela de Oliveira

Copyright© 2012 FFC/Unesp

Conselho Editorial da Área de Humanas

Bernardete Angelina Gatti (Fundação Carlos Chagas - Brasil)

Fernando José Bárcena Orbe (Universidad Complutense de Madrid - Espanha)

Itala Maria Loffredo D'Ottaviano (Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)/Brasil)

Licínio Carlos Viana da Silva Lima (Universidade do Minho - Portugal)

Mario Ariel González Porta (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Brasil)

Myriam Mônica Southwell (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - FLACSO - Argentina)

Paulo Borba Casella (Universidade de São Paulo/USP-Brasil)

Susana Frisancho Hidalgo (Pontifícia Universidad Católica do Peru - Peru)

Walter Omar Kohan (Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ - Brasil)

Comissão Científica

José Luis Bizelli (Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara - SP)

Andrea Jimena Viera Gómez (Facultad de Psicología da Universidad de la República - Montevideo - Uruguay)

Lázara Cristina da Silva (Universidade Federal de Uberlândia - UFU/Uberlândia - MG)

Parecer

Eduardo Galhardo (UNESP/Assis - SP)

Ficha catalográfica

Serviço de Biblioteca e Documentação – Unesp - campus de Marília

P912 Metodologia do Trabalho Científico: aspectos introdutórios / Maria Candida Soares Del-Masso – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2012.

72 p. – (Educação especial na perspectiva da educação inclusiva) - volume 6

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7983-314-4

1. Metodologia do Trabalho Científico. 2. Metodologia de Pesquisa. 3. Atendimento Educacional Especializado. I. Autor. II. Título..

CDD 371.9

Editora afiliada:



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

Cultura Acadêmica é selo editorial da Editora Unesp

SUMÁRIO

Apresentação da Coleção	7
Prefácio	9
Apresentação	13
1 Metodologia do Trabalho Científico: aspectos introdutórios	15
2 Estratégias de Elaboração do Trabalho Científico.....	19
3 Estrutura Formal do Trabalho Científico	23
3.1 Estrutura do Projeto de Pesquisa.....	24
3.1.1 Capa e Folha de Rosto.....	25
3.1.2 Sumário.....	25
3.1.3 Introdução	26
3.1.3.1 Objetivo da Pesquisa	26
3.1.4 Revisão de Literatura	27
3.1.5 Trajetória Metodológica.....	27
3.1.5.1 Universo da Pesquisa	27
3.1.5.2 Participantes.....	28
3.1.5.3 Instrumentos.....	29
3.1.5.4 Procedimentos para a Coleta de Dados	30
3.1.5.5 Procedimento para a Análise dos Dados	31
3.1.6 Cronograma	31
3.1.7 Referências	33
3.1.8 Apêndice	34
3.1.9 Anexo ou Anexos.....	34
3.2 Estrutura da Monografia de Conclusão de Curso.....	35

3.2.1 Capa e Folha de Rosto.....	35
3.2.2 Ficha Catalográfica.....	35
3.2.3 Dedicatória e Agradecimentos.....	36
3.2.4 Resumo.....	36
3.2.5 Lista de Ilustrações.....	37
3.2.6 Sumário.....	38
3.2.7 Introdução.....	38
3.2.7.1 Objetivo da Pesquisa.....	38
3.2.8 Revisão de Literatura.....	40
3.2.9 Trajetória metodológica.....	41
3.2.9.1 Universo da Pesquisa.....	41
3.2.9.2 Participantes.....	43
3.2.9.3 Instrumentos.....	45
3.2.9.4. Procedimento para a Coleta de Dados.....	46
3.2.9.5 Procedimento para a Análise dos Dados.....	47
3.2.10 Resultados e Discussões.....	48
3.2.11 Considerações Finais.....	51
3.2.12 Referências.....	52
3.2.13 Apêndice.....	52
3.2.14 Anexo ou Anexos.....	53
Referências.....	53
APÊNDICE 1.....	55
APÊNDICE 2.....	58

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A Coleção intitulada *Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva* trata-se de uma obra constituída por seis volumes que tem por finalidade retratar, nacionalmente, os melhores trabalhos de monografias apresentados no Seminário Presencial *Atendimento Educacional Especializado na Educação Inclusiva: possibilidades e desafios do Séc XXI*, do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da educação inclusiva. Esse curso, realizado na modalidade a distância (*Lato Sensu*) pelo Departamento de Educação Especial, da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Câmpus de Marília/SP, foi financiado com recursos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI, sob interveniência da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Universidade Aberta do Brasil – UAB e Ministério da Educação – MEC.

Após processo seletivo das monografias, submetidas a uma Comissão Científica composta por renomados pesquisadores brasileiros, os seis volumes em questão foram organizados por profissionais vinculados a diversas instituições nacionais de ensino superior. Os volumes trazem importantes contribuições para pensar a materialização da escola inclusiva, no que tange às temáticas: políticas educacionais; formação de professores; organização de práticas pedagógicas especializadas; e acessibilidade aplicada ao Atendimento Educacional Especializado, além de compartilhar aspectos introdutórios sobre a organização do trabalho científico em Educação

Especial, referência utilizada na concretização desta obra pelos diferentes autores e co-autores envolvidos.

Orientada por tais temáticas, essa Coleção convida o leitor a refletir sobre os inúmeros desafios do sistema público de ensino rumo à consolidação da educação inclusiva, uma vez que os volumes apresentam os modos singulares como os professores e/ou profissionais da rede pública de ensino do país, em processo de formação continuada, discutiram temas conflitantes, por vezes antagônicos, que perpassam a compreensão sobre o papel da Educação Especial no sistema educacional brasileiro. Para tal, a comunicação assíncrona, o espaço cibernético e o letramento digital, por intermédio da modalidade de ensino a distância, possibilitaram retratar a compreensão dos autores acerca dos temas enfatizados nesta obra. Por acreditarmos no caráter dinâmico do saber científico e no movimento de transformação dos sujeitos, como fruto das relações sociais mediadas, compartilhamos essa Coleção com a expectativa de que possa contribuir e fomentar reflexões e práticas direcionadas à edificação da escola que acolhe, reconhece e enfrenta as diferenças presentes em seu contexto.

*Claudia Regina Mosca Giroto
Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Editoras*

PREFÁCIO

A objetividade, em última análise, é o elemento de sustentação da atividade científica, seja essa desenrolada enquanto ciência natural ou ciência social. Ser objetivo, em essência, implica em assumir o risco intelectual do erro. Postura esta que remete a aceitação de que há uma realidade empírica passiva de ser decifrada por meio da reflexão e da pesquisa. (SPINK, 1993)

Parece ser inerente ao Homem o desejo de conhecer e a incansável busca de respostas para suas indagações. Ao longo dos tempos, a curiosidade humana torna-se cada vez mais exigente e, se antes, nos primórdios, bastasse o simples olhar desprendido e descompromissado para conhecer; a prática e experiência com a vida, com o concreto, com a história e com a cultura, quase que obriga a humanidade a criar novos caminhos para desvendar o desconhecido e para decifrar o que está oculto. Buscar um conhecimento mais refinado, mais exato e com maior rigor, que fosse capaz de ultrapassar a simples percepção humana. Nasce a ciência, a atividade científica!

E a atividade científica exige sustentação, demonstração, argumentação, *metodologia*. É o método que permitirá o conhecimento e o avanço do homem em sua sede inesgotável pelo saber, pelo conhecer, pelo inventar, pelo descobrir e pelo criar! Em todas as áreas, desde a ciência

natural à social, revestidas da humanidade, da experiência com a vida e com a prática social, cultural e histórica, encontra-se uma nova forma de conhecer: a científica.

E conhecer de forma científica supera o senso-comum do conhecimento e impõe o rigor da pesquisa, embora submetida ao tempo e espaço histórico, portanto, também revestida de provisoriedade e dependente das evidências disponíveis pela cultura e pela história do tempo presente. Dessa forma, conhecer é submeter o objeto ao conhecimento ou atividade científica, com contornos científicos, com a rigidez da reflexão e da pesquisa.

Não é fácil a iniciação no mundo da pesquisa científica, compreender suas exigências, suas estratégias, suas técnicas, suas nuances. E é nesse contexto que Maria Candida nos presenteia com sua obra e com a riqueza da descrição, do detalhamento da trajetória metodológica da atividade científica. Um presente! Principalmente para os iniciantes no mundo da pesquisa e da construção do conhecimento. Ao descrever minuciosamente os passos do trabalho científico, nos brinda com um material extremamente rico para o ensino e para a aprendizagem, para aqueles que ensinam os passos iniciais da pesquisa e para aqueles que iniciam, muitas vezes de forma tímida e assustada, o caminho da pesquisa.

Sua obra tem, ainda, outro valor a ser destacado. Apresenta uma linguagem simples, de fácil compreensão e, ao mesmo tempo, com toda profundidade necessária para o fazer científico. Além disso, volta-se, também, para o professor que se torna pesquisador e que de uma forma mais apurada, procura compreender seu cotidiano e dos processos políticos-pedagógicos da aprendizagem. Torna ciência sua percepção. Quanto isso é belo! A ciência inserida no cotidiano e o cotidiano compreendido pela ciência.

É isso que nos permite, enquanto humanidade, avançar. Buscar novos caminhos, nas não apenas sustentados em nossa percepção, mas justificados pelos resultados alcançados pela pesquisa científica, que nos obriga a superar nossas próprias intenções, para nos sustentar nas evidências empíricas e teóricas do conhecimento.

Estou certa de que esta é uma obra muito bem vinda ao mundo acadêmico e educacional, que traça diretrizes para construção do conhecimento e que desvenda, de forma simples e acessível, o caminho do conhecer.

Por fim, gostaria de dizer que, certamente, a leitura dessa obra e sua manutenção enquanto referencial de metodologia do trabalho científico, escrito com maestria pela autora Maria Candida Soares Del-Masso, muito tem a acrescentar ao mundo acadêmico e educacional, pois permite a reflexão sobre a atividade científica, suas possibilidades e seus limites, mas, essencialmente, o seu rigor. Esta será, sem dúvida, uma obra de referência para o início e manutenção da pesquisa científica.

Anna Augusta Sampaio de Oliveira¹

¹ Pedagoga, mestre em Educação Especial e doutora em Educação. Docente de graduação e pós-graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília. E-mail: hanamel@terra.com.br

APRESENTAÇÃO

À primeira vista, a Pesquisa Científica pode parecer assustadora, difícil e complicada. Todavia, ela é apenas um exercício lógico: fazemos isso... porque queremos eliminar alguma dúvida, ou saber algo sobre um determinado tema. Porém, não é só essa questão. O que faremos com o resultado obtido, com base em nosso questionamento? Não basta querer saber algo, pesquisar sobre um determinado assunto – e não ter aplicabilidade para os resultados encontrados. Esse é um aspecto de significativa importância para o trabalho científico, pois os resultados precisam ser operacionalizados, ou sugerirem novos estudos, novas pesquisas, confirmarem ou não uma dada informação que é de nosso conhecimento, ou ainda permitir que se comparem os resultados alcançados em diferentes realidades, demonstrando as particularidades de cada uma delas.

Surge um outro elemento a ser considerado, ou seja, a importância do contexto sociocultural. Os dados encontrados nesse contexto seriam os mesmos em realidades diferentes? Que características são apresentadas nessa determinada realidade? Que pistas ela nos oferece, para a compreensão de uma determinada situação?

Esse é o papel fundamental da pesquisa científica: remeter-nos a questionamentos, a dúvidas, a sanar dúvidas, a refletir, a sugerir novos estudos, novas pesquisas, entre outras ações, tendo como base procedimentos metodológicos fidedignos e claramente definidos. Entretanto, também não basta desejar investigar esses diferentes contextos, se a ação não for estruturada e planejada toda a sua execução.

Para isso, devemos seguir alguns critérios que iremos discutir neste texto. Primeiro, apresentaremos as *Estratégias de elaboração do trabalho científico* e, em seguida, a *Estrutura formal do trabalho científico*, que será dividida entre a estrutura do Projeto de Pesquisa e a estrutura da Monografia, delineado ao logo desta obra.

Antes entrar no texto propriamente dito, o livro convidará a todos a traçar uma discussão das estratégias de elaboração e estrutura formal do trabalho científico, é fundamental compreendermos a diferença existente entre conhecimento científico e conhecimento de senso comum, condição que possibilitará a adequada problematização do tema de estudo. A diferença na compreensão do termo *pesquisa* está no entendimento de seu uso no senso comum (no cotidiano) e no seu uso científico, construído a partir de um referencial teórico-metodológico que gere novos conhecimentos científicos. Para o seu uso científico, recorreremos à elaboração de um trabalho previamente estruturado, com objetivos claros e procedimentos teórico-metodológicos definidos, aspectos que iremos discutir ao logo desta obra. Bom estudo a todos!

Maria Cândida Del Masso

1 METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Quando iniciamos a reflexão sobre um trabalho científico, o primeiro aspecto que nos vem à mente é a ansiedade intelectual em responder a algo e realizar um estudo, uma pesquisa. Antes do início do trabalho, precisamos saber: Por que queremos conhecer “esse algo”? Onde queremos chegar com esse estudo? O que faremos com os resultados encontrados? Os resultados ajudarão o cotidiano profissional?

Para enfrentar essas e outras inúmeras questões, precisamos ter um objetivo claro e definido, a fim de identificarmos se os motivos desses questionamentos respondem a dúvidas profissionais ou pessoais. No caso de dúvidas pessoais, muitas vezes são resolvidas em nível de senso comum, sem a necessidade de uma pesquisa científica e sem a preocupação com a fidedignidade e comprovação dos resultados obtidos.

No caso de dúvidas profissionais, elas podem ser desencadeadas a partir do senso comum, mas, para serem sanadas com fidedignidade, necessitamos do respaldo teórico-metodológico que sustente os argumentos utilizados e as respostas e resultados encontrados, mediante a realização de uma pesquisa científica.

À primeira vista, a Pesquisa Científica pode parecer assustadora, difícil e complicada. Todavia, ela é apenas um exercício lógico: fazemos isso... porque queremos eliminar alguma dúvida, ou saber algo sobre um determinado tema. Porém, não é só essa questão. O que faremos com o resultado obtido, com base em nosso questionamento? Não basta

querer saber algo, pesquisar sobre um determinado assunto – e não ter aplicabilidade para os resultados encontrados. Esse é um aspecto de significativa importância para o trabalho científico, pois os resultados precisam ser operacionalizados, ou sugerirem novos estudos, novas pesquisas, confirmarem ou não uma dada informação que é de nosso conhecimento, ou ainda permitir que se comparem os resultados alcançados em diferentes realidades, demonstrando as particularidades de cada uma delas.

Surge um outro elemento a ser considerado, ou seja, a importância do contexto sociocultural. Os dados encontrados nesse contexto seriam os mesmos em realidades diferentes? Que características são apresentadas nessa determinada realidade? Que pistas ela nos oferece, para a compreensão de uma determinada situação?

Esse é o papel fundamental da pesquisa científica: remeter-nos a questionamentos, a dúvidas, a sanar dúvidas, a refletir, a sugerir novos estudos, novas pesquisas, entre outras ações, tendo como base procedimentos metodológicos fidedignos e claramente definidos. Entretanto, também não basta desejar investigar esses diferentes contextos, se a ação não for estruturada e planejada toda a sua execução.

Para isso, devemos seguir alguns critérios que iremos discutir neste texto. Primeiro, apresentaremos as *Estratégias de elaboração do trabalho científico* e, em seguida, a *Estrutura formal do trabalho científico*, que será dividida entre a estrutura do Projeto de Pesquisa e a estrutura da Monografia.

Antes da discussão das estratégias de elaboração e estrutura formal do trabalho científico, é fundamental compreendermos a diferença existente entre conhecimento científico e conhecimento de senso comum, condição que possibilitará a adequada problematização do tema de estudo.

No que diz respeito a essa diferenciação, Carraher (2008, p. 21) argumenta:

O exercício do senso crítico num determinado campo exige conhecimento íntimo das questões conceituais, das tradições, dos conflitos atuais, dos paradoxos e dos estilos comunicativos – enfim, um conhecimento das práticas e da rede de significados naquele campo. Por isso, o senso crítico exige, além de certos processos cognitivos e

atitudes, uma experiência ampla no campo específico de conhecimento em que se atua.

Nessa perspectiva, fica evidente o papel do pesquisador em diferentes contextos e em diferentes situações. Ele deve considerar o seu entorno, ao elaborar a proposta de pesquisa, e compreender que em cada contexto onde a pesquisa for aplicada os resultados obtidos serão os mais diversos possíveis.

A compreensão do termo *pesquisa* é bastante ampla e está presente em nossas atividades diárias: quando pesquisamos o preço dos produtos em um supermercado, quando pesquisamos uma nova receita culinária, na internet, quando pesquisamos determinada palavra, no dicionário, entre outras situações do nosso cotidiano.

No sentido mais estrito do termo *pesquisa*, visando à criação de um corpo de conhecimento sobre certo assunto, Gatti (2007, p. 9-10) ressalta:

O ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos. Um conhecimento que pode até mesmo contrariar esse entendimento primeiro e negar as explicações óbvias a que chegamos com nossas observações superficiais e não-sistemáticas. Um conhecimento que obtemos indo além dos fatos, desvendando processos, explicando consistentemente fenômenos segundo algum referencial.

A diferença na compreensão do termo *pesquisa* está no entendimento de seu uso no senso comum (no cotidiano) e no seu uso científico, construído a partir de um referencial teórico-metodológico que gere novos conhecimentos científicos. Para o seu uso científico, recorreremos à elaboração de um trabalho previamente estruturado, com objetivos claros e procedimentos teórico-metodológicos definidos, aspectos que iremos discutir no item seguinte.

2 ESTRATÉGIAS DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

Para realizarmos uma pesquisa científica, são necessários diferentes procedimentos, atitudes e investigações, a fim de chegarmos à resolução de um determinado tópico, de um determinado problema e, para isso, precisamos organizar as **Estratégias de Elaboração do Trabalho Científico**. Essa organização envolve os aspectos que orientam a investigação científica e devem considerar os itens conforme descritos abaixo:

- Escolha e delimitação do assunto de pesquisa, a partir de um domínio determinado de objetos de conhecimento;
- Demarcação da perspectiva de abordagem;
- Problematização do tema (identificação do tema, em forma de problema);
- Formulação de hipóteses centrais e/ou auxiliares, e
- Formulação dos objetivos a serem atingidos através das hipóteses identificadas no estudo.

Esses pontos são fundamentais para a organização da Parte Demonstrativa do Trabalho Científico, ou seja, precisamos justificar a razoabilidade da pesquisa, a viabilidade e a pertinência das questões apresentadas na descrição das hipóteses do trabalho científico, que culminará na identificação do objetivo de estudo.

Após claramente definidos os itens acima, é importante a organização da estrutura formal do trabalho, isto é, a divisão do trabalho em introdução, desenvolvimento e considerações finais, de modo geral, com os respectivos subitens, em cada um desses itens. Apresentaremos aqui um breve relato de cada item, sendo que a análise detalhada será feita no tópico 3 *Estrutura Formal do Trabalho Científico*.

Na Introdução do Trabalho Científico, devemos apresentar claramente a justificativa para a escolha do tema de pesquisa, ressaltando os motivos dessa investigação, o que incentivou o autor a pesquisar esse tema e o que pretende responder para, em seguida, definir o objetivo da pesquisa científica.

No item seguinte, o autor deve organizar o desenvolvimento do trabalho científico, que consiste da parte teórica, quer dizer, revisão de literatura, e da trajetória metodológica, que é a realização da parte prática do estudo.

Com base na revisão de literatura e na parte prática do estudo, obteremos os resultados da pesquisa científica, que serão expostos no item Considerações Finais (conclusões do trabalho), momento em que serão explicitadas as respostas aos questionamentos iniciais, justificando se o objetivo primeiro foi ou não alcançado, qual a aplicabilidade prática dos resultados obtidos com essa pesquisa, quais outros estudos essa pesquisa pode sugerir, entre tantos outros aspectos importantes, observados durante a execução do trabalho científico.

Na *Estrutura formal do trabalho*, discutiremos os itens para a elaboração do *Projeto de Pesquisa* e, posteriormente, para a redação da *Monografia de Conclusão de Curso*, temas do tópico 3.

Para iniciarmos um trabalho científico, devemos considerar outros aspectos que não estão presentes em sua estrutura formal, mas que, sem eles, dificilmente realizaremos um trabalho consistente teoricamente.

Um primeiro passo é organizarmos o nosso método de trabalho. Essa é uma ação individual e cada pesquisador deve elaborar seu cotidiano de estudo. Idealmente, devemos estabelecer horários semanais que serão dedicados ao Trabalho Científico e seguirmos esses horários com certa rigidez. Para a elaboração do Projeto de Pesquisa e, posteriormente, da

Monografia de Conclusão de Curso, necessitamos de tempo, pois essa é uma construção que precisa de maturidade intelectual que decorre das leituras feitas, das reflexões teóricas, das análises dos conteúdos das disciplinas cursadas, das discussões com o orientador, dos diálogos com os colegas, entre outros elementos que o pesquisador julgar necessário.

Outro passo importante é nos cercarmos de diferentes materiais teóricos, que darão suporte à redação do Projeto de Pesquisa e da Monografia de Conclusão de Curso. O pesquisador deve ter em mãos os seguintes livros, para esclarecer as possíveis dúvidas, durante a redação do texto da pesquisa científica:

- Dicionário da Língua Portuguesa;
- Dicionário da Língua Inglesa;
- Livro de Gramática da Língua Portuguesa;
- Dicionário de Regência Verbal.

No item seguinte, analisaremos a construção do trabalho científico propriamente dito e quais os itens que o compõem, tanto para a preparação do *Projeto de Pesquisa*, quanto para a *Redação da Monografia do Curso*, que são requisitos junto aos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

No Brasil, os Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* se diferenciam, basicamente, pela carga horária de duração, pela abordagem dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e pelos objetivos de cada curso, nos diferentes Programas.

- Especialização: Com a carga horária mínima de 360 horas e com a obrigatoriedade da elaboração de uma monografia, artigo ou produto experimental, denominado Trabalho de Conclusão de Curso. O Curso de Especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*) objetiva a resolução de problemas do cotidiano profissional;
- Mestrado¹: Tem a duração de dois anos e meio e a obrigatoriedade do desenvolvimento de uma dissertação, com defesa pública mediante uma banca composta por três professores, com nível mínimo de Doutor

¹ Informação detalhada disponível em <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>.

ou titulação equivalente. O Curso de Mestrado (Pós-Graduação *Stricto Sensu*) pode ser Acadêmico – para a formação de professores e/ou pesquisadores, ou Profissional – para a formação e/ou preparação de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho;

- Doutorado²: Tem a duração de quatro anos e a obrigatoriedade do desenvolvimento de uma tese inédita, com defesa pública mediante uma banca composta por cinco professores, com nível mínimo de Doutor ou titulação equivalente. O Curso de Doutorado (Pós-Graduação *Stricto Sensu*) objetiva a formação de professores e/ou pesquisadores de alto nível de conhecimento teórico, na área de estudo;
- Pós-doutorado: Tem a duração de um ano, período necessário para que o professor/pesquisador realize uma pesquisa junto de um pesquisador de significativa importância, na área de estudo.

É importante o entendimento dessas subdivisões, pois elas ainda geram desconhecimento e confusões conceituais.

No item seguinte, iremos apresentar a organização e analisar os itens que constituem o Projeto de Pesquisa e a Monografia de Conclusão de Curso.

² Informação detalhada disponível em <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>.

3 ESTRUTURA FORMAL DO TRABALHO CIENTÍFICO

A Estrutura Formal do Trabalho Científico tem o intuito de orientar a elaboração do Projeto de Pesquisa e, posteriormente, a elaboração da Monografia de Conclusão de Curso. Os itens que compõem o Projeto e a Monografia são praticamente os mesmos, sendo que a Monografia incorpora mais conteúdo teórico, a parte prática do estudo, expondo os resultados e discussões e as considerações finais.

Estrutura	Projeto de Pesquisa	Monografia de Conclusão de Curso
	Capa	Capa
Pré-Textuais	Folha de Rosto	Folha de Rosto
		Ficha Catalográfica
		Dedicatória
		Agradecimentos
		Resumo
		Lista de Ilustrações
	Sumário	Sumário
	1 Introdução e Justificativa	1 Introdução e Justificativa
	1.1 Objetivos	1.1 Objetivos
	2 Revisão de Literatura	2 Revisão de Literatura (pode ter subitens)

Textuais	3 Trajetória Metodológica	3 Trajetória Metodológica 3.1 Universo de Pesquisa 3.2 Participantes 3.3 Instrumentos 3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados 3.5 Procedimentos para a Análise de Dado 3.6 Cronograma	
	3.1 Universo de Pesquisa		
	3.2 Participantes		
	3.3 Instrumentos		
	3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados		
	3.5 Procedimentos para a Análise de Dado		
Pós-Textuais	3.6 Cronograma	4 Resultados e Discussões 5 Considerações Finais	
	Referências		Referências
	Apêndice		Apêndice
	Anexos		Anexos

QUADRO 1: Diferença entre Projeto de Pesquisa e Monografia de Conclusão de Curso

O primeiro passo do *Projeto de Pesquisa* é identificar o tema de estudo e justificar o motivo da referida escolha, ressaltando o que levou o pesquisador a estudar esse assunto e quais contribuições os resultados poderão sugerir.

É importante salientar que todo o material utilizado para a redação do *Projeto de Pesquisa* dará início à redação da *Monografia de Conclusão de Curso*. Conforme apresentado no Quadro 1, podemos observar que os dados contidos no *Projeto de Pesquisa* e na *Monografia de Conclusão de Curso* seguem a mesma estrutura, mudando apenas a complexidade do conteúdo informacional.

Em seguida, examinaremos cada um dos itens que compõem o *Projeto de Pesquisa*, de acordo com o Quadro 1.

3.1 ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

Os itens indicados a seguir, todos obrigatórios, visam à elaboração do Projeto de Pesquisa, com o intuito de estruturar um texto objetivo, coerente e consistente. A proposta de estudo deverá ter como fio condutor a investigação de demandas, fragilidades observadas no contexto profissional e que venham responder às necessidades do cotidiano de trabalho.

O Projeto de Pesquisa deverá conter, no máximo, 15 páginas – tamanho A4, redigido em fonte tamanho 12, para o corpo do texto, com espaçamento entre linhas de 1,5 e fonte tamanho 11, para as citações, com espaçamento simples entre linhas, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 15287/2011 (**Informação e Documentação - Projeto de Pesquisa**).

O tempo verbal do Projeto de Pesquisa deverá ser o futuro do presente, pois a atividade ainda será realizada; deve-se empregar, preferencialmente, a 1ª pessoa do plural, pois nem sempre realizamos, sozinhos, as ações, atividades e estudos.

3.1.1 CAPA E FOLHA DE ROSTO

Todo trabalho científico começa com uma boa organização e apresentação, contendo o título do trabalho, o nome do pesquisador e do orientador, a identificação da instituição à qual o pesquisador está vinculado, o nível em que o estudo é efetivado (graduação, pós-graduação etc.), entre outras informações necessárias.

A redação do *Projeto de Pesquisa* deverá seguir as determinações técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conforme NBR 15287/2011.

A estrutura formal para a redação do *Projeto de Pesquisa*, segundo as normas do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, encontra-se no Apêndice 1 e **DEVERÁ SER SEGUIDA RIGOROSAMENTE**.

O título do Projeto de Pesquisa é fundamental para indicar a proposta de trabalho e deverá ser definido juntamente com o orientador. Deve também ser informativo e instigar o leitor à leitura do texto.

3.1.2 SUMÁRIO

No sumário, descrevemos a sequência dos itens que integram o trabalho e o respectivo número da página, para a devida localização dos textos pelo leitor.

A forma correta de redação deste item pode ser consultada nas normas da ABNT – NBR 6027/2003.

3.1.3 INTRODUÇÃO

Na Introdução, fazemos a justificativa do trabalho científico, enfatizando o que nos levou a pesquisar esse tema, quais questões gostaríamos de responder, onde pretendemos utilizar os resultados encontrados, entre outros aspectos que julgamos necessários. Ao final da introdução, elaboramos o objetivo da pesquisa.

3.1.3.1 OBJETIVO DA PESQUISA

Neste item, devemos apresentar o objetivo da pesquisa, a partir dos argumentos usados na Introdução do Projeto de Pesquisa, pontuando o(s) resultado(s) transformador(es) das ações propostas.

Conforme indicado por Silva (2006, p.11), em seu Projeto de Pesquisa junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, o objetivo de seu estudo foi

[...] identificar os projetos e/ou programas desenvolvidos em instituições Totais e Semi-totais do município de Marília dirigidos às pessoas com deficiência, aos idosos e/ou as pessoas com deficiência idosas; caracterizar nessas instituições os critérios de elegibilidade para atendimento, os serviços oferecidos aos usuários, a composição da equipe multiprofissional, com especial ênfase na área da Terapia Ocupacional. Conseqüentemente, investigar como e se essas instituições se preparavam para essa nova realidade, qual seja, atuar na área do envelhecimento humano de pessoas com deficiência.

Ao atingir os objetivos primeiros do estudo, será alcançado o objetivo secundário em sugerir ações que promovam, à população com deficiência que envelhece, a melhoria da qualidade de vida, principalmente em relação à contribuição do profissional Terapeuta Ocupacional nesse processo de otimização da saúde e longevidade.

3.1.4 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura para a redação do *Projeto de Pesquisa* consiste em um texto breve, contendo as principais contribuições sobre o tema de estudo publicadas em revistas indexadas e livros de referência da área, demonstrando que o estudo é inovador, relevante e trará novidades para a temática escolhida. A forma para a redação das referências empregadas deverá seguir as Normas da ABNT – NBR 6023/2002.

Na Biblioteca Digital³ da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília, é possível acessar o texto que orienta a redação das citações e das referências do trabalho científico.

3.1.5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A trajetória metodológica pode ser subdividida de várias maneiras, dependendo da organização de cada curso e de cada área de conhecimento. Os autores adotam diferentes terminologias, tais como: Metodologia, Investigação Metodológica, Material e Método, tendo todos o mesmo objetivo.

Neste item, consideramos como o trabalho será conduzido, qual o universo de pesquisa, quem serão os participantes, os procedimentos que serão seguidos, entre outras informações sobre o estudo.

Para o *Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado*, usaremos os itens e os termos apresentados a seguir, os quais demonstram, com clareza, o contexto no qual a pesquisa será desenvolvida.

3.1.5.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa descreve o contexto onde o estudo será realizado, onde os dados serão coletados, onde estarão os participantes do estudo.

No exemplo abaixo, transcrevemos a descrição do universo de pesquisa escolhido por Bolani (2007, p.07):

³<http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=217&CodigoOpcao=217>.

O nosso universo de pesquisa será a Diretoria Regional de Educação da Freguesia do Ó/Brasilândia que atende a região de Casa Verde, Cachoeirinha, Imirim, Limão, Freguesia do Ó e Brasilândia, região essa composta por 15 CEI's com administração direta que atendem aproximadamente 2047 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos de idade distribuídas em 197 turmas. Nesse contexto, serão identificados os alunos com deficiência intelectual incluídos nas turmas regulares, para posterior sorteio dos que participarão do estudo.

No caso de pesquisa bibliográfica, o universo de pesquisa pode ser descrito da seguinte maneira, conforme Freitas (2008, p.09):

Tomamos como fontes de pesquisa as publicações nacionais em revistas e periódicos indexados junto à Biblioteca Nacional bem como na base eletrônica de dados disponível na Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília. [...]

Em nosso estudo, pretendemos apresentar e comentar a visão de autores sobre o tema central da pesquisa, enfatizando as diferenças ou semelhanças existentes entre os conceitos de deficiência mental e de deficiência intelectual.

3.1.5.2 PARTICIPANTES

Este item deverá informar quem serão os participantes do estudo, ou seja, o público-alvo, destacando o local de procedência, caracterização dessa população (gênero, grau de escolaridade, faixa etária etc.), entre outros dados relevantes para justificar o desenvolvimento do trabalho junto a esse grupo. Vieira (2010, p.15) focaliza os participantes de seu estudo:

Farão parte do universo de pesquisa 10% dos alunos regularmente matriculados em cada uma das séries dos 9 cursos de graduação da FFC – UNESP, campus de Marília, do período diurno, conforme apresentado na Tabela 1, perfazendo um total de 108 alunos. Esses alunos serão selecionados a partir da aplicação da Tabela de Números Equiprováveis.

Após a seleção, os alunos serão contatados para participarem voluntariamente do estudo. Em caso de recusa, esse aluno será substituído pelo seguinte da lista, seguindo a escala do sorteio.

Curso	Período	Aluno por curso	1° Ano 10%	2° Ano 10%	3° Ano 10%	4° Ano 10%	Total Partic.
Arquivologia	Diurno	30	3	3	3	3	12
Biblioteconomia	Diurno	35	4*	4*	4*	4*	16
Ciências Sociais	Diurno	35	4*	4*	4*	4*	16
Pedagogia	Diurno	40	4	4	4	4	16
Fisioterapia	Integral	40	4	4	4	4	16
Fonoaudiologia	Integral	35	4*	4*	4*	4*	16
Terapia Ocupacio- nal	Integral	40	4	4	4	4	16
							108

Quadro 1: Identificação dos Cursos de Graduação da FFC

* Aproximação

No caso de pesquisa bibliográfica, como não há participantes do estudo, a informação sobre a parte prática da pesquisa deverá ser exposta no item Universo de Pesquisa.

3.1.5.3 INSTRUMENTOS

No item Instrumentos, contemplamos as informações referentes ao material empregado e ao método escolhido para realizarmos a pesquisa. Os materiais podem ser os mais diversos possíveis, tais como: roteiro de entrevista individual, roteiro para entrevista grupal – também conhecido como grupo focal –, questionário com perguntas fechadas, questionário com perguntas abertas, ou contendo as duas formas, entre outros. Caso o instrumento a ser utilizado no estudo já esteja definido, é importante anexá-lo ao *Projeto de Pesquisa*.

No Projeto de Pesquisa elaborado por Vieira (2010, p.15-16), a autora descreveu detalhadamente o instrumento adotado em seu estudo:

O instrumento para a coleta de dados será um questionário com questões abertas e fechadas (Anexo 1). As questões deverão ser respondidas pelos alunos selecionados para identificar dados sociodemográficos e acadêmicos (idade, gênero, curso, série), com vistas a mapear o perfil dos participantes. As perguntas abertas versarão sobre a noção de envelhecimento humano, de representação social da velhice e outros

aspectos importantes para essa temática para que identifiquemos o conhecimento básico dos alunos a respeito dos aspectos sociais da velhice. Outro aspecto a ser investigado é em relação à representação de envelhecimento humano que possuem quando chegam à universidade, verificando, inclusive, se houve mudança dessa concepção a partir do contato com idosos no campus universitário e nas atividades curriculares quando da realização do estágio do seu curso.

Previamente, realizaremos um estudo piloto, com alunos do curso de graduação, período noturno, para verificar a necessidade de adequação das questões contidas no questionário. Também realizaremos a análise documental das grades curriculares e dos os planos de ensino dos cursos pesquisados, para verificar a existência de disciplinas que contemplem a temática do envelhecimento humano.

Os resultados receberão a análise de conteúdo e a análise estatística descritiva para posterior análise de todos os dados.

3.1.5.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

No item Procedimentos para a Coleta de Dados, devemos informar como a coleta será realizada, descrevendo esse processo, detalhadamente. No caso do uso de entrevista, devemos explicitar como ela será feita: se for gravada, informar o tempo médio de duração de cada entrevista, local de realização da entrevista, entre outras informações relevantes. No caso do uso de questionário, devemos informar como será aplicado: se for enviado via correio convencional ou eletrônico, qual o tempo que o participante terá para devolver o material respondido; se for aplicado pelo próprio pesquisador, qual o tempo de duração dessa atividade etc., além de outras formas de coleta de dados.

No item Procedimentos para a Coleta de Dados do Projeto de Pesquisa desenvolvido por Vieira (2010, p.16), as atividades previstas foram descritas da seguinte forma:

A coleta de dados junto aos alunos de cada um dos cursos de graduação será feita em uma única sessão de coleta de dados, com a duração média aproximada de 20 minutos, mediante aplicação de questionário impresso auto-explicativo, com a presença da pesquisadora.

Os docentes de cada uma das disciplinas que ministrarão aulas na data da coleta serão contatados previamente para que autorizem a saída de seus alunos para participarem da pesquisa.

A Direção da FFC, campus de Marília, a Presidente da Comissão Permanente de Ensino e o Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa serão contatados para conhecimento e providências necessárias para o desenvolvimento do estudo.

É importante que o pesquisador tenha toda a cautela necessária para a realização dessa coleta de dados, inclusive com a anuência dos participantes envolvidos, mediante assinatura de termo de consentimento de uso livre das informações para fins de pesquisa, mantendo o anonimato dos envolvidos.

3.1.5.5 PROCEDIMENTO PARA A ANÁLISE DOS DADOS

No *Projeto de Pesquisa*, é necessário prever como os dados coletados serão analisados, no contexto do estudo, e quais modalidades de análise receberão: por exemplo, se terão análise de conteúdo, análise estatística ou outros procedimentos de análise.

No item de Análise dos Dados do estudo desenvolvido por Vieira (2010, p.17), observe-se como ela alude ao procedimento:

Após a coleta mediante aplicação do questionário, os conteúdos serão categorizados para a análise de conteúdo referente às questões qualitativas e análise estatística descritiva dos conteúdos quantitativos. Os resultados desta pesquisa serão apresentados no item que denominaremos Resultados e Discussões.

3.1.6 CRONOGRAMA

Para a execução do *Projeto de Pesquisa*, é fundamental o planejamento das atividades, mediante a apresentação do cronograma, o qual demonstrará o tempo destinado a cada uma das etapas propostas para a investigação. Essas informações evidenciam também a exequibilidade do estudo, auxiliando o pesquisador no cumprimento das metas propostas.

O cronograma pode ser redigido em diferentes formas. Um exemplo encontra-se descrito abaixo:

Esta pesquisa será desenvolvida no período de 6 meses.

Atividades do Plano de Trabalho	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
Leitura e análise da bibliografia selecionada	X	X	X	X	X	X
Reuniões com a orientadora	X	X	X	X	X	X
Análise dos dados pesquisados	X	X	X	X	X	X
Apresentação da pesquisa em eventos científicos		X	X	X	X	X
Redação do relatório final						X

(FREITAS, 2010b, p.16)

Outro modelo de cronograma de atividades pode contemplar períodos do ano, como o adotado por Freitas (2008, p.15):

Esta pesquisa será desenvolvida num período de 12 meses.

Atividades do plano de trabalho	1º Ano			
	Trimestres			
	1º	2º	3º	4º
Revisão de literatura	X	X	X	X
Pesquisa junto às bases de dados para identificar o objeto de estudo		X	X	
Elaboração de relatório parcial		X		
Análise dos dados pesquisados			X	X
Apresentação da pesquisa em eventos científicos	X	X	X	X
Reuniões de orientação	X	X	X	X
Redação do relatório final				X

O cronograma de atividades deve vir ao encontro do que foi proposto no objetivo do *Projeto de Pesquisa*, para que o desenvolvimento do estudo possa – realmente – ser alcançado.

No projeto de Gomes (2007, p.12), o cronograma de atividades segue as atividades mês a mês, conforme se pode verificar abaixo:

Esta pesquisa será desenvolvida num período de 12 meses

TEMPO ATIVIDADE	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Escolha do Tema de Pesquisa	X											
Definição da Área e delimitação do tema		X	X									
Elaboração do projeto de pesquisa		X	X									
Levantamento e seleção das referências		X	X	X	X	X						
Leitura do material identificado		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Fichamento das leituras realizadas		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Coleta de dados.				X	X	X	X	X	X			
Análise e interpretação dos dados.						X	X	X	X	X		
Redação do texto da Monografia								X	X	X	X	
Orientação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Defesa da Monografia												X

3.1.7 REFERÊNCIAS

Para a redação das Referências, devemos identificar todo o material bibliográfico lido e citado no corpo do trabalho, de acordo com as normas ABNT – NBR 6023/2002. Segundo as normas, não usamos mais o termo

Referências Bibliográficas, haja vista a possibilidade de citarmos artigos, livros, documentos, entre outros, disponíveis por meio eletrônico, desde que contenham todas as informações necessárias e se refiram a fonte de domínio confiável. No caso de obras que contenham a Ficha Catalográfica, esta deve ser consultada para a correta citação da Referência.

As formas para redação das referências usadas no texto do Projeto de Pesquisa podem ser consultadas na Biblioteca Digital da FFC – UNESP, campus de Marília, disponível no endereço: <http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=217&CodigoOpcao=217>.

3.1.8 APÊNDICE

São os materiais elaborados pelo autor do Projeto de Pesquisa e que subsidiam a realização das diferentes atividades do estudo. Por exemplo, o roteiro de entrevista que o autor elaborou, ou o questionário para a coleta de dados, entre outros materiais.

3.1.9 ANEXO OU ANEXOS

São os materiais de outros autores que foram utilizados no estudo. Por exemplo, se o autor aplicou um questionário ou uma escala já validada cientificamente por outro pesquisador (outro autor).

É importante lembrar que todo o conteúdo do Projeto de Pesquisa será aproveitado para a redação da Monografia, a partir do aprofundamento teórico-metodológico e da complexificação dos procedimentos de pesquisa.

Na elaboração do texto da *Monografia de Conclusão de Curso*, usamos praticamente a mesma estrutura do *Projeto de Pesquisa*, conforme se observa no Quadro 1. Excluímos o item cronograma e acrescentamos outros itens, que darão noção do todo do trabalho realizado.

3.2 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

3.2.1 CAPA E FOLHA DE ROSTO

Como mencionamos, quando da elaboração do *Projeto de Pesquisa*, para a redação da *Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado*, é fundamental a *organização, redação e estrutura, as quais deverão ser seguidas, rigorosamente, conforme o Apêndice 2*.

A redação do texto deverá seguir as orientações técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para a redação final da Monografia, devemos incluir, na parte Pré-Textual, após a Capa e a Folha de Rosto⁴, os seguintes itens:

- Ficha Catalográfica
- Dedicatória
- Agradecimentos
- Resumo
- Lista de Ilustrações

3.2.2 FICHA CATALOGRÁFICA

A Ficha Catalográfica é um documento técnico e deverá ser redigida ao término do trabalho por um profissional da área, ou seja, um Bibliotecário. A redação desse documento segue especificidades, de acordo com dados da Biblioteca Nacional.

Essa informação é essencial para que a *Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado* possa ser catalogada corretamente, nas bibliotecas para onde for enviada, além de subsidiar outros autores, no caso de citação do trabalho.

⁴Itens presentes no Projeto de Pesquisa.

3.2.3 DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Estes itens são opcionais para a redação final do trabalho científico. Caso o autor queira empregá-los, eles deverão ser redigidos separadamente. Os conteúdos são pessoais e ficam a critério exclusivo do autor do texto.

3.2.4 RESUMO

O resumo é fundamental para o trabalho científico, pois possibilita que outros autores conheçam a pesquisa realizada. O texto deve ser claro, pontual, objetivo, e ter coerência na redação, quer dizer, conter os aspectos introdutórios – justificativa do trabalho, objetivo –, desenvolvimento e considerações finais, incluindo informações essenciais ao entendimento da pesquisa. O texto não deve ter mais que uma página, em espaçamento simples e sem parágrafo.

Além dos dados acima, deverão fazer parte do resumo informações básicas, ou seja, o local onde o trabalho foi efetivado, o público-alvo, qual o problema estudado, quais os resultados obtidos e qual a solução proposta para a resolução do problema.

Ao final, o autor deverá identificar as palavras-chave da pesquisa – 4 termos – dados estes que serão usados para a redação da Ficha Catalográfica e para a indexação, em diferentes sistemas de busca.

A seguir, apresentamos o resumo da Monografia de Conclusão de Curso de Toyota (2009, p. 6):

TOYOTA, M. A. *Visão do Empregador quanto à inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: Possíveis contribuições para a Terapia Ocupacional*. 2009. 95p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, SP. 2009.

RESUMO

O trabalho é uma das atividades humana que garante ao indivíduo a sua real inclusão na vida social. Considerando o grande número de pessoas com deficiência em idade ativa para o trabalho no Brasil e a legislação de 1988, que garante a eles a reabilitação profissional e a inclusão no mercado de trabalho, investigamos através deste estudo a visão do empregador em relação a essa inclusão, abordando questões que investigaram as dificuldades

encontradas, os aspectos positivos e os negativos do ponto de vista da empresa na efetivação da pessoa com deficiência em seu quadro de funcionários. Verificamos também a opinião do empregador quanto à qualificação profissional, habilidades, inabilidades, desempenho e relacionamento profissional da pessoa com deficiência no ambiente de trabalho; como é realizado o processo de seleção, treinamento, requisitos para contratação; a aptidão da empresa para receber a pessoa com deficiência e os motivos apresentados pelo empregador pela não contratação dessa mão-de-obra. O primeiro contato com o empregador foi mediante convite enviado para várias empresas da cidade de Marília-SP e região, do qual apenas sete aceitaram participar do universo de estudo através de uma entrevista. Os resultados, após análise de conteúdo e análise estatística descritiva, sugeriram que com o passar dos anos a visão do empregador alterou-se em relação ao trabalhador com deficiência e a inclusão desse no mercado de trabalho modificou-se, à medida que vêm a necessidade da abordagem do lado social e do pensamento de que a inclusão transmite uma imagem positiva para a empresa, pois anteriormente a inclusão era vista como uma forma de gerar imagem negativa além de possíveis riscos de contágio para outros funcionários. Contudo, a falta de qualificação profissional da pessoa com deficiência e o não conhecimento por parte dos empregadores de locais que realizem tal reabilitação, foram pontos que sugeriram que a falha na divulgação dos centros de reabilitação ainda permanece. Esses resultados são de fundamental importância para subsidiar ações futuras junto aos programas de reabilitação profissional, junto ao meio empresarial e junto ao curso de graduação em Terapia Ocupacional sugerindo a importância de ações integradas e a relevante atuação do Terapeuta Ocupacional nessa área de atividade.

Palavras-chave: reabilitação profissional, terapia ocupacional, profissionalização da pessoa com deficiência, mercado de trabalho.

3.2.5 LISTA DE ILUSTRAÇÕES

A Lista de Ilustrações deve ser utilizada, caso o autor contemple, no texto da Monografia: Quadros, Tabelas, Gráficos, Figuras etc. Essa lista é redigida separadamente e deverá conter as páginas onde o material for citado.

Para exemplificarmos esse item, citamos, abaixo, parte da Lista de Ilustrações empregada por Cavalcante (2008, p.04) em seu estudo:

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa das Diretorias Regionais de Educação...	22
Figura 2 – Idade dos participantes.....	23
Figura 3 – Tempo no magistério.....	24
Figura 4 – Escolaridade dos participantes.....	25

[...]

Tabela 1 – Gênero dos participantes.....23

Tabela 2 – Idade dos participantes.....23

3.2.6 SUMÁRIO

No sumário, descrevemos a sequência do trabalho e as respectivas páginas, em ordem numérica crescente, para a localização dos conteúdos pelo leitor. A forma para a redação do item é a mesma usada no Projeto de Pesquisa.

3.2.7 INTRODUÇÃO

Na Introdução, apresentamos a justificativa do trabalho científico, a partir do texto inicial redigido no Projeto de Pesquisa. É importante destacar o que nos levou a pesquisar esse tema, quais questões gostaríamos de responder, onde utilizaremos os resultados obtidos, entre outros aspectos relevantes. Podemos, igualmente, pontuar novas questões que tenham surgido, ao longo do trabalho, justificando a inclusão dessa temática.

Ao final da introdução, assim como no Projeto, delineamos o objetivo da pesquisa científica e uma síntese do que será abordado, em cada um dos capítulos que irão compor a revisão de literatura do estudo e o procedimento metodológico adotado.

3.2.7.1 OBJETIVO DA PESQUISA

Neste item, devemos explicitar o objetivo da pesquisa, com base nos argumentos esboçados no Projeto de Pesquisa. Em seguida ao objetivo, devemos mencionar, sucintamente, o que iremos abordar em cada um dos capítulos.

No estudo de Bolani (2008, p.9-10), a autora relata:

Assim, o objetivo fundamental de nossa pesquisa consiste em investigar as representações sociais dos profissionais de escolas da rede regular de ensino municipal da Cidade de São Paulo sobre inclusão, para tentar entender os pensamentos, os “não ditos”, os conteúdos velados que fazem parte dessas representações e que estão diretamente influenciando

e interferindo a compreensão e a ação inclusiva (ou excludente) desses profissionais. De modo geral, teremos informações a respeito de um contexto mais amplo que é a comunidade escolar, a sociedade, nossos representantes políticos e nossas políticas públicas.

Para tal estudo faz-se necessário a realização de uma pesquisa exploratória, de campo e qualitativa e o tema da inclusão será pesquisado no âmbito Educacional, o qual recebe influência direta do âmbito social, familiar e das políticas públicas. [...]

Com os resultados obtidos através da investigação das representações sociais dos profissionais poderemos sugerir ações específicas, ou gerais, junto aos profissionais da educação para melhor adequar seus conhecimentos, pensamentos e ações pedagógicas para efetivar a inclusão nos moldes estabelecidos nas produções acadêmicas, ou construir coletivamente nos projetos pedagógicos das escolas novas propostas de ações inclusivas não estigmatizantes, preconceituosas ou, melhor dizendo, que possam existir projetos pensados e planejados para atender todas as diferenças, minorias, deficiências que estão e que virão a frequentar as escolas.

No capítulo 1 traçaremos uma breve apresentação da noção de Inclusão sob a perspectiva legal, analisando as diretrizes nacionais. Em seguida, descreveremos sucintamente a Política Nacional e suas Diretrizes para a Educação Especial pontuando algumas considerações a respeito do trabalho da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação do Brasil e da Política Municipal de Inclusão da Cidade de São Paulo.

No capítulo 2 reuniremos algumas conceituações teóricas a respeito da noção de inclusão, tanto na perspectiva nacional quanto internacional. Para escolher e definir as principais referências utilizaremos como critério de seleção a produção realizada em âmbito acadêmico, produções de instituições que são referências na produção de conhecimento sobre inclusão e, publicações e projetos de instâncias governamentais.

No capítulo 3 apresentaremos a trajetória metodológica que orientou nossa pesquisa, ou seja, o universo da pesquisa, participantes, instrumentos utilizados; procedimentos de coleta de dados, análise de dados qualitativos e por fim os resultados e discussões.

Em um estudo bibliográfico, como o de Freitas (2010a, p. 47-8), por exemplo, assim se definiu o objetivo de pesquisa:

O objetivo deste estudo consiste em identificar quais as concepções de deficiência mental / deficiência intelectual são apresentadas na literatura e em qual perspectiva estão centradas, quais sejam: médica, estatística ou social sugerindo a vertente utilizada pelo autor como

embasamento para seu estudo e se há referência no texto à pessoa com deficiência que envelhece. Caracterizados esses critérios procuramos localizar por meio de revistas e periódicos artigos referentes à temática estudada, qual seja, a do envelhecimento humano da pessoa com deficiência intelectual. Identificados os dados, realizamos uma análise reflexiva sobre a cientificidade na qual se encontram tais estudos e quais concepções teóricas figuram no texto e que se referem ao processo de envelhecimento humano da pessoa com deficiência intelectual.

3.2.8 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura da *Monografia de Conclusão de Curso* consiste em um texto complexo, tendo como referencial teórico as principais publicações sobre o tema, veiculadas em revistas indexadas, em livros da área e em outros meios de divulgação científica que abordem a questão de estudo.

Uma fonte de consulta que poderemos utilizar, para a revisão de literatura do trabalho, para citações de estudos, entre outras informações destinadas à realização de um trabalho científico, encontra-se disponível na Biblioteca Digital da FFC / UNESP – Marília no endereço: <http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=217&CodigoOpcao=275>

A revisão de literatura poderá ser subdividida em itens, conforme a temática escolhida. O texto abaixo, por exemplo, é um dos capítulos do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia de Souza (2007, p. 7):

- [...] 2 OS TEMAS TRANSVERSAIS E AS BASES CURRICULARES:
UMA PROPOSTA PARA A INTERGERACIONALIDADE
- 2.1 A transversalidade no contexto educacional: suas origens
- 2.2 A transversalidade sob vários olhares: a busca pela justiça social
- 2.3 O Currículo: aspectos norteadores
- 2.4 Algumas considerações sobre a configuração do currículo no Brasil
- 2.5 Transversalidade: uma proposta para a intergeracionalidade.

Essa subdivisão, citada no Sumário, deve ser seguida para a elaboração da monografia.

Na redação do texto final da Monografia, podemos nos servir de diferentes recursos estilísticos, ao nos referirmos e citarmos outros textos e/ou autores, tais como a própria citação, a paráfrase e o comentário. Quando o sujeito da escrita é o autor do trabalho, poderá usar como recurso estilístico a exposição de um tema, a descrição ou ainda a narração. Outros recursos possíveis são as construções teóricas, apelando-se para a analogia, a metáfora e/ou os modelos.

3.2.9 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A trajetória metodológica, conforme vimos no item que discutiu a redação do Projeto de Pesquisa, pode ser subdividida de várias maneiras, dependendo da organização de cada curso.

No contexto do *Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado*, empregaremos os itens abaixo, para a redação desta parte da Monografia de Conclusão de Curso:

- Universo de Pesquisa
- Participantes
- Instrumentos
- Procedimentos para a Coleta de Dados
- Procedimentos para a Análise de Dados

3.2.9.1 UNIVERSO DA PESQUISA

No universo da pesquisa, descrevemos o contexto onde o estudo foi feito, onde os dados foram coletados e onde estão presentes os participantes da pesquisa. No exemplo abaixo, temos a descrição do universo do estudo realizado por Silva (2008, p.54), em uma das Diretorias Regionais de Educação da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo:

A Diretoria Regional de Educação São Mateus é composta por 40 EMEF's, 41 EMEI's, 01 EMEFM; 27 CEI Diretas; 03 CEU's compostos por 01 EMEF, 01 EMEI, 01 CEI cada um e mais os centros esportivos e culturais, localizados nos bairros de São Mateus, São

Rafael e Sapopemba; 27 CEI Indireta; 22 CEI Conveniada; 02 Escolas Particulares; 02 CIEJA; 41 MOVA; 01 Coordenadoria de Educação e 06 Outros PMSP, totalizando 161 unidades diretas e mais 51 unidades indiretas. Entende-se por CEI's indiretas as Unidades Educacionais Conveniadas com a Secretaria de Educação do Município de São Paulo.

Neste item, é possível incluir figuras, mapas de localização onde foi feita a coleta de dados, entre outras informações, com o intuito de clarificar o conteúdo do texto, desde que preservadas as referências de autoria da figura.

Na caracterização do Universo de Pesquisa, podemos igualmente abordar o mapeamento do local e como a escola se insere nesse contexto; qual a localização do local de coleta, na dimensão do município que realiza a pesquisa; quantas pessoas compõem esse local, em nível macro e em nível do local de coleta; como a comunidade se organiza; quais ações existem, voltadas para a questão de estudo – entre outros dados que favorecerão a compreensão do leitor acerca do espaço da pesquisa.

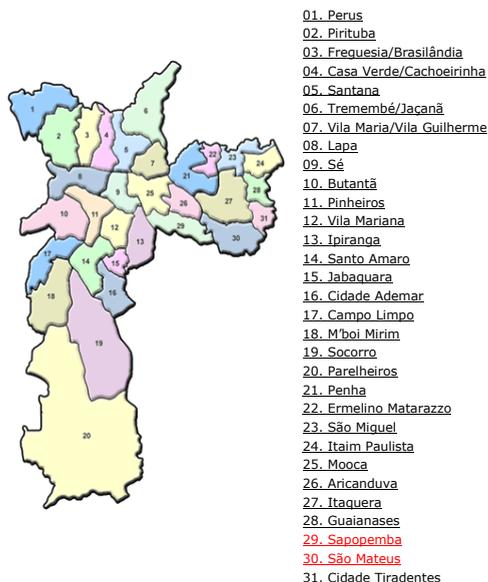


Figura 1: Localização do Universo de Pesquisa (SILVA, 2008)

No estudo de Bolani (2008), o universo de pesquisa foi descrito, incluindo aspectos populacionais, da seguinte forma:

O nosso universo de pesquisa foi a Diretoria Regional de Educação da Freguesia do Ó/Brasilândia, da cidade de São Paulo, que atende a região de Casa Verde, Cachoeirinha, Imirim, Limão, Freguesia do Ó e Brasilândia, região essa composta por 15 CEI's com administração direta que atenderam, em 2007, 2047 crianças de 0 a 3 anos de idade distribuídas em 197 turmas. Nesse contexto foram identificados 4 alunos com deficiência intelectual que estavam incluídos nas turmas regulares, conforme apresentado na Tabela 1. Essa Diretoria também possui 31 EMEI's que atenderam, em 2007, 19.089 crianças de 3 a 6 anos de idade distribuídos em 561 turmas e dentre elas 30 foram indicadas ao CEFAI como com deficiência intelectual incluídas nas classes regulares. Esses dados estão indicados na Tabela 2.

3.2.9.2 PARTICIPANTES

No item denominado Participantes, apresentamos a caracterização da população-alvo do estudo, o local de procedência desses indivíduos, características pessoais de cada um deles, como gênero, idade, grau de escolaridade, entre outros dados relevantes para o estudo. Pelo texto de Bolani (2008), em sua investigação, a caracterização dos participantes de sua pesquisa foi clara e objetiva; em acréscimo, fornece um quadro de apoio à leitura.

Neste item iremos analisar os dados de identificação dos participantes deste estudo que são professoras da Diretoria Regional de Educação da Freguesia do Ó / Brasilândia. Esses dados encontram-se descritos na Tabela 3.

Em relação aos dados apresentados na tabela acima, pudemos identificar que a idade dos participantes da pesquisa variou entre 26 e 51 anos de idade sendo todos do gênero feminino. Dos 8 participantes, 4 deles possui nível de escolaridade superior completo e 4 participantes possui pós-graduação. Em relação ao tempo de trabalho no magistério, as participantes possuem de 8 a 25 anos nessa atividade profissional. Desse grupo, 5 participantes informaram não acumular cargo e 3 apontaram que acumulam algum cargo no seu cotidiano profissional. Acrescido a isso, todos os participantes já lecionaram para alunos com deficiência intelectual e apenas 1 participante informou possuir pessoa com deficiência na família, não identificando o tipo de deficiência.

Todos trabalham na Educação Infantil e a faixa etária das crianças atendidas por esses professores variou de 2 à 6 anos de idade.

TABELA 3 – Caracterização dos Participantes⁵

Participante	Idade (a= anos)	Gênero	Escolaridade	Tempo de Magistério	Local de Trabalho	Acumula Cargo	Faixa etária atendida	Leciona para aluno com deficiência	Tem pessoa com deficiência na família
P1	28a	feminino	Superior Completo	10	EMEI	SIM	4 à 6 anos	Deficiência Intelectual	NÃO
P2	51a	feminino	Pós-graduação	24	CEI	NÃO	3 e 4 anos	Deficiência Intelectual e outras deficiências	NÃO
P3	26a	feminino	Pós-graduação	8	EMEI	SIM	5 e 6 anos	Deficiência Intelectual	NÃO
P4	41a	feminino	Pós-graduação	15	EMEI	NÃO	5 e 6 anos	Deficiência Intelectual e outras deficiências	NÃO
P5	38a	feminino	Pós-graduação	18	EMEI	SIM	4 e 5 anos	Deficiência Intelectual, Física e Múltiplas	SIM
P6	45a	feminino	Superior Completo	18	CEI	NÃO	2 e 3 anos	Deficiência Intelectual	NÃO
P7	36a	feminino	Superior Completo	14	EMEI	NÃO	3 à 5 anos	Deficiência Intelectual	NÃO
P8	48a	feminino	Superior Completo	25	CEI	NÃO	2 e 3 anos	Deficiência Intelectual	NÃO

(BOLANI, 2008)

Caso seja interessante, o autor poderá usar porcentagem e índices de frequência, que poderão redimensionar a compreensão da população participante do estudo.

Quando se tratar de pesquisa bibliográfica, não há participantes do estudo, pois a coleta de dados será efetuada a partir de conteúdos teóricos previamente definidos pelo pesquisador. Esses dados poderão ser informados no item Universo de Pesquisa.

⁵ Por questões de formatação do texto, deixamos a Tabela 3 em sua forma original, para melhor visualização e compreensão dos dados.

3.2.9.3 INSTRUMENTOS

Neste item, informarmos ao leitor qual o material utilizado e o método escolhido, para realizarmos a pesquisa.

Conforme destacamos, na estrutura do Projeto de Pesquisa, na redação da Monografia os materiais escolhidos podem ser os mais diversos possíveis, tais como: roteiro de entrevista individual, roteiro para entrevista grupal – também conhecido como grupo focal –, questionário com perguntas fechadas, questionário com perguntas abertas, ou contendo as duas formas, entre outros materiais. Caso o instrumento seja adotado no estudo, ele deverá ser incluído no trabalho (no Apêndice ou no Anexo).

No estudo relatado por Freitas (2010b, p.13-4), o material e o método empregados encontram-se descritos abaixo.

Para a realização deste estudo foi necessário delimitarmos a área de deficiência a ser pesquisada e, entre as diferentes deficiências, optamos pela deficiência intelectual. Tal escolha não foi aleatória. Em decorrência de estudos realizados restringimos a pesquisa à área da deficiência intelectual por entendermos que se trata da deficiência que sofre maior discriminação e dificuldade quanto à escolarização e a inserção no meio social, principalmente no mercado de trabalho.

A escolha da forma de abordagem mais adequada para captar o fenômeno investigado resulta do problema que se quer compreender. A escolha da metodologia de pesquisa, bem como das estratégias utilizadas – método, técnicas, instrumentos de coleta de dados – estão em conformidade com a visão de homem e de mundo que possuímos.

Para a realização desta pesquisa, elegemos um Estudo de Caso, que é compreendido como uma investigação sistemática de uma instância específica. (Nisbet & Waltt, 1978, citados por André, 1984)

O Estudo de Caso, conforme argumentam Ludke & André (1986, p.17):

(...) é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

Assim, neste tipo de investigação, a produção de um conhecimento de abrangência mais ampla (com alguma vocação generalizante) não é o objetivo imediato. Não se pretende obter resultados que possam ser universalizados, como anseiam metodologias investigativas de outros tipos.

A grande virtude desta metodologia, por outro lado, consiste na profundidade analítica que permite, justamente, voltar-se à investigação de um objeto rigorosamente circunscrito.

Outras formas de redação deste item poderão ser discutidas e sugeridas pelo orientador da Monografia de Conclusão de Curso.

3.2.9.4. PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS

Conforme mencionado no Projeto de Pesquisa, os Procedimentos para a Coleta de Dados devem informar como a coleta foi realizada, explicitando os passos do processo, detalhadamente.

No caso do uso de entrevista, devemos descrever como ela foi efetuada: se foi gravada, informar o tempo médio de duração de cada entrevista, local de realização da entrevista, entre outras informações relevantes. No caso do uso de questionário, devemos informar como foi aplicado: se foi enviado via correio convencional ou eletrônico, qual o tempo que o participante teve para a devolução do material respondido; se foi aplicado pelo próprio pesquisador, qual o tempo de duração dessa atividade etc., além de outras formas usadas para a coleta de dados.

No estudo de Toyota (2009, p.32), o procedimento de coleta foi assim explicado:

Inicialmente foi realizado contato com as empresas através de ligação telefônica convidando-os a participarem do estudo, explicando detalhadamente do que se tratava a pesquisa. Algumas empresas aceitaram prontamente, outras solicitaram o envio de um ofício (Apêndice D) para possível concordância na participação. Várias empresas não aceitaram participar do estudo, algumas informando o motivo e outras apenas declinando ao convite.

As empresas que concordaram em participar do estudo foram informadas da realização da entrevista, as quais foram agendadas previamente com data e horário conforme a disponibilidade de cada

empresa. As entrevistas foram realizadas no próprio local de trabalho e foram gravadas para posterior transcrição e análise de conteúdo.

Antes de iniciarmos a entrevista, explicamos novamente o objetivo do estudo e solicitamos autorização para que a mesma fosse gravada, informando, igualmente, que os dados gravados seriam utilizados apenas no âmbito deste estudo no qual manteríamos o total anonimato da empresa. Em seguida, solicitamos ao respondente que assinasse o termo de consentimento livre e esclarecido.

Na pesquisa implementada por Freitas (2010a, p.50-1), na qual a coleta de dados ocorreu a partir de material bibliográfico, a autora descreveu esse procedimento da seguinte maneira:

Primeiramente, identificamos dados referentes à temática de estudo que consistiu em destacar, a partir da análise a priori, os títulos dos artigos publicados em periódicos considerando o período de Janeiro/1998 até Dezembro/2008 e indexados junto às seguintes bases de dados: Portal de Bibliotecas da Rede UNESP, Portal de Pesquisa e Portal Capes e analisar, num segundo momento, quais as concepções de deficiência mental e de deficiência intelectual eram apresentadas e em qual perspectiva estavam centradas: médica, estatística ou social sugerindo a vertente utilizada pelo autor como embasamento para seu estudo.

Utilizamos essas duas terminologias: deficiência mental e deficiência intelectual, pois a alteração de terminologia ocorreu durante o período no qual realizamos nossa investigação.

3.2.9.5 PROCEDIMENTO PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Na redação da *Monografia*, demonstramos como os dados coletados foram analisados no estudo e qual a modalidade de análise que recebeu: estatística, análise de conteúdo, análise fenomenológica, entre outros procedimentos de análise quantitativa e/ou qualitativa.

Para a análise de dados de pesquisa, Freitas (2010a, p. 61) relatou:

Os resultados obtidos foram analisados por meio de uma leitura crítica acerca de (a) títulos dos artigos, (b) palavras-chave contidas nos artigos, quando presentes, (c) resumos presentes nos artigos e, quando não estava explícito em nenhuma dessas possibilidades, (d) recorriamos ao texto na íntegra. A pesquisa teve como vertente o estudo qualitativo. Foram descartados os artigos que não apresentavam pistas em nenhum

dos itens elencados, buscando assim, maior fidedignidade ao universo temático pesquisado.

Em um primeiro momento destinado ao levantamento das revistas e periódicos, identificamos a editora responsável, o título do periódico ou revista, a periodicidade, o número do ISSN, o ano, o mês, o volume da publicação, bem como o título do artigo, o número de páginas de cada artigo, quando havia e, o nome do autor ou autores.

Num segundo momento da análise preservamos nas tabelas (APÊNDICE A), alguns dados como o ano da publicação, o número e mês da mesma, autor, título do artigo, palavras-chave apresentadas no artigo, termos correlatos, sendo esses destinados à análise de palavras-chave que se assemelhavam com as utilizadas para a pesquisa e, por fim, a concepção atribuída a pessoa com deficiência intelectual que envelhece, quando esta estava presente.

No estudo realizado por Silva (2007, p.18), a análise dos dados foi descrita do seguinte modo:

Os conteúdos da coleta de dados foram categorizados para as respectivas análises quantitativas e qualitativas. Na análise destacamos quais os aspectos fundamentais das instituições do município de Marília que atendem a pessoa com deficiência idosa e como elas se preparam para o atendimento à pessoa com deficiência em processo de envelhecimento, ressaltando o significativo papel do Terapeuta Ocupacional nas atividades que venham ao encontro de uma adequada qualidade de vida e uma expectativa de “vida ativa” desses indivíduos.

3.2.10 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Item Resultados e Discussões é o cerne da pesquisa científica, momento em que o pesquisador explicita, pontualmente, o resultado de seu estudo, interpreta os dados e demonstra se os resultados encontrados vêm, ou não, ao encontro dos objetivos propostos no projeto de pesquisa.

A apresentação dos resultados é a parte mais importante do trabalho de pesquisa, pois são transcritos todos os dados encontrados no estudo, os quais confirmarão ou refutarão as hipóteses levantadas na proposta de pesquisa. Esses dados poderão aparecer em diferentes formas, quer qualitativas, quer quantitativas, usando-se quadros, gráficos, tabelas, entre outros recursos para clarificar a compreensão do material obtido.

Na discussão dos resultados, o autor contrapõe os resultados encontrados com os dados citados na revisão de literatura acerca das questões de estudo, mostrando as evidências a que chegou, ao final de sua pesquisa.

No estudo de Paiva (2004, p. 17), os resultados foram apresentados da seguinte maneira:

O tema central desta pesquisa reside, justamente, na compreensão da memória a partir da perspectiva da Teoria da Auto-organização, incluindo a relação entre essa e a Teoria Sociocultural apresentada por Vygotsky (2000). Para que possamos compreender a importância da leitura no contexto desta pesquisa, analisamos brevemente a noção de leitura como também o surgimento da biblioterapia. Além desse aspecto, investigamos como a prática da leitura constituiu-se em um procedimento que auxiliou a preservação das habilidades cognitivas no processo de envelhecimento.

Centrando o foco nas questões referentes ao desenvolvimento das atividades cerebrais, mais especificamente da memória e das habilidades cognitivas a ela relacionadas, buscamos compreender a noção de memória.

Conforme aponta Brandão (s.d, p. 7), “a memória não é uma faculdade, mas um processo que liga funções de ordens diferentes”. O autor ressalta ainda que:

O ofício da memória não é lembrar, recompor o que houve e, sim, reconstruir, relembrar através de uma recriação, que na arte ou fora dela, representa, isto é, traz como ficção o que em um tempo antes havia existido com um fato, um feixe real de acontecimentos, nunca mais pode existir como tal. (BRANDÃO, s.d, p.09)

Para Izquierdo (2000, p. 09, grifo do autor) memória é compreendida como:

[...] a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizagem: só se grava aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança, recuperação. Só lembramos aquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido. Podemos afirmar que somos aquilo que lembramos, literalmente. Não podemos fazer aquilo que não sabemos como fazer, nem comunicar nada que desconheçamos, isto é, nada que não esteja na nossa memória. Não podemos usar como base para projetar nossos

futuros possíveis àquilo que esquecemos ou que nunca aprendemos. Também não estão a nossa disposição os conhecimentos inacessíveis, nem formam parte de nós os episódios dos quais nos esquecemos ou pelos quais nunca passamos.

Dessa maneira, entendemos que a noção mais elementar de memória está associada a um sistema com habilidades de armazenar e recuperar informações conforme a necessidade imediata dos indivíduos.

Outra forma para expor os resultados e discussões pode ter o suporte de figuras para auxiliar a compreensão dos dados.

No trabalho de Bolani (2008, p.41), os resultados foram expostos com o auxílio do gráfico reproduzido abaixo:

Pudemos observar que a porcentagem de alunos com deficiência intelectual frente ao número de vagas oferecidas nas escolas representa menos de 1% do total de alunos da educação infantil, tanto do CEI quanto da EMEI. É possível que o diagnóstico e o laudo subsequente não confirmem essa informação e devido a isso a existência de crianças que não aparecem nas estatísticas por falta de confirmação técnica/profissional, mas que muitas vezes freqüentam turmas regulares. Onde estão essas crianças? Será que essas crianças são atendidas em instituições especializadas ou permanecem em casa devido a não obrigatoriedade da matrícula na educação infantil?

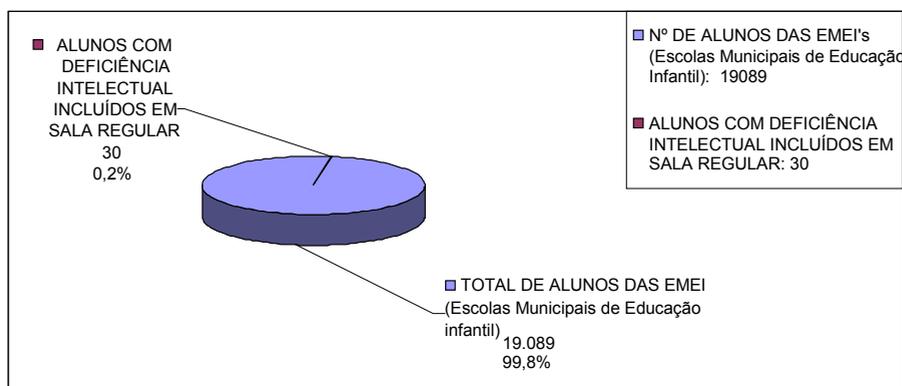


Gráfico 2 – Alunos com deficiência intelectual incluídos em sala regular⁶

⁶ Por questões de formatação do texto, deixamos o Gráfico 2 em sua forma original, para melhor visualização e compreensão do aspecto enfatizado.

3.2.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, o autor deve evidenciar os resultados obtidos com o estudo, podendo enfatizar as possíveis limitações que identificou no trabalho e que não clarificaram as hipóteses propostas para a pesquisa.

Este é o momento do encerramento do trabalho de pesquisa, de sorte que o autor pode informar suas reflexões pessoais, aspectos que observou, no decorrer do estudo, os pontos não investigados que identificou, ao longo do trabalho, sugestões para trabalhos futuros, entre outras questões de significativa importância para a construção do conhecimento científico.

Nas considerações finais do trabalho de Bolani (2008, p. 57), a autora pontuou:

Ao finalizarmos o trabalho constatamos o quão difícil é fazer pesquisa em nossa sociedade. Há infindáveis questões burocráticas e empecilhos técnicos que dificultam a busca de informações, o acesso aos profissionais que atuam nas escolas e a troca de conteúdos com os pesquisadores e suas pesquisas. Mas aqui estamos e, apesar de todas as dificuldades, conseguimos finalizar esta empreitada.

Com a busca das informações junto aos profissionais professores de Educação Infantil do município de São Paulo confirmamos a nossa hipótese de que a inclusão educacional tem sido realizada com muita dificuldade e com grandes queixas dos profissionais, descontentamentos e frustrações.

Analisando os discursos produzidos pelos profissionais e fazendo uso da investigação das representações sociais que alicerçam suas práticas, podemos verificar que as representações, os saberes difundidos não estão distantes das conceituações teóricas de referência da área e as legislações que as orientam.

No estudo realizado por Freitas (2010, p. 63-4), as considerações propostas apontam:

Como proposto no projeto de pesquisa, os resultados sugerem que ainda é insipiente o número de pesquisas realizadas para discussão da temática da pessoa com deficiência intelectual que envelhece, o que dificultou muito a coleta e análise dos dados.

Considerando igualmente essa temática, os resultados pontuaram questões que poderiam ser desenvolvidas nos aspectos que antecedem a fase de envelhecimento humano. Ou seja, a escola deveria se preparar para orientar, adequadamente, os alunos sobre o mundo do trabalho, estudo esse já pontuado por Del-Masso (2000) em sua tese de doutoramento. Ao preparar o indivíduo para o mundo do trabalho estaríamos preparando-o para a vida e para a sua inserção, quando na fase jovem e adulta, ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, se preparando para a aposentadoria e envelhecimento humano.

Entretanto, as temáticas que envolvem o mercado de trabalho e a profissionalização de pessoas com deficiência é extremamente complexa e ainda pouco difundida na real acepção do termo trabalho.

3.2.12 REFERÊNCIAS

Para a redação das Referências da Monografia de Conclusão de Curso, assim como do Projeto de Pesquisa, devemos apontar todo o material bibliográfico lido e citado no corpo do trabalho, seguindo as normas ABNT – NBR 6023/2002.

Também para a redação da Monografia, usamos o termo *Referências*, pela possibilidade de citarmos artigos, livros e documentos, entre outros materiais científicos disponíveis em formato eletrônico, mencionando a devida fonte e a data de acesso a esse material.

As formas para redação das referências usadas encontram-se disponíveis na Biblioteca Digital da FFC – UNESP, campus de Marília, no endereço <http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=217&CodigoOpcao=275>.

3.2.13 APÊNDICE

São os materiais elaborados pelo autor do Projeto de Pesquisa e que subsidiam a execução das diferentes atividades do estudo. Por exemplo, o roteiro de entrevista que o autor preparou, ou o questionário para a coleta de dados, entre outros materiais.

3.2.14 ANEXO OU ANEXOS

São os materiais de outros autores que foram utilizados no estudo. Por exemplo, se o autor aplicou um questionário ou uma escala já validada cientificamente por outro pesquisador (outro autor).

Para a redação da Monografia, é fundamental contemplar esses documentos, para que o leitor conheça, na íntegra, quais os dados que foram empregados para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287*: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6023*: Informação e documentação : referências : elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6028*: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6027*: Informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BOLANI, V. *A representação social do professor quanto a inclusão: análise do cotidiano de sala de aula*. 2008. 09f. Projeto de Pesquisa (Especialização em Educação Especial) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

_____. *A representação social do professor quanto a inclusão: análise do cotidiano de sala de aula*. 2008. 120f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

CARRAHER, D. W. *Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas*. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 163p.

CAVALCANTE, S. G. M. *A inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação infantil da rede municipal de ensino: dificuldades reais*. 2008. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação *Lato Sensu* em Deficiência Mental) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

FREITAS, M. A. S. *Estigmas incorporados pela pessoa com deficiência intelectual com o envelhecimento humano*. Marília: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP, 2008. 20 f. (Projeto de Pesquisa).

_____. *Estigmas incorporados pela pessoa com deficiência intelectual com o envelhecimento humano*. Marília: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, 2010a. 104f. (Relatório de Pesquisa).

_____. *Educação e trabalho: quais as possibilidades para a pessoa com deficiência intelectual*. Marília: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, 2010b. 19f. (Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica).

GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Líber Livro, 2007. 87p.

GOMES, R. *Entendimento do professor da Rede Municipal de Ensino de São Paulo do que seja Inclusão*. 2007. 15p. Projeto de Pesquisa (Especialização em Educação Especial) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2007.

PAIVA, S. B. *Memória e auto-organização: a importância da leitura para a preservação das habilidades cognitivas no processo de envelhecimento*. Marília: CNPq, 2004. 55p. (Relatório de Pesquisa).

SILVA, A. C. F. S. *Qualidade de vida do deficiente que envelhece: identificação de projetos e/ou programas desenvolvidos junto às instituições Totais e Semi-totais*. Marília: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2006. 20f. (Projeto de Pesquisa_____. *Qualidade de vida do deficiente que envelhece: uma nova perspectiva para a terapia ocupacional nas instituições de Marília*. 2007. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Terapia Ocupacional) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2007.

SILVA, M. L. C. *O Olhar do professor acerca da inclusão do deficiente mental: Dificuldades enfrentadas no Cotidiano na Sala de Aula*. 2008. 293 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização – Formação de Professores em Educação Especial) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília. São Paulo, 2008.

SOUZA, C. O. *O olhar da criança sobre o envelhecimento humano: uma abordagem intergeracional*. 2007. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2007.

TOYOTA, M. A. *Visão do empregador quanto à inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: possíveis contribuições para a terapia ocupacional*. 2009. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2009.

VIEIRA, V. V. *A Representação Social da velhice para estudantes de graduação da UNESP, campus de Marília*. Marília: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, 2010. 20f. (Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica).

APÊNDICE 1

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

[TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA]:

[SUBTÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA, CASO HAJA]

[NOME DO(A) ALUNO(A)]

MARÍLIA - SP

2012

[NOME DO(A) ALUNO(A)]

[TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA]:

[SUBTÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA, CASO HAJA]

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Marília, como parte da disciplina Metodologia de Pesquisa.

Orientador: [colocar o nome do orientador, caso já tenha sido definido]

MARÍLIA – SP
2012

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	
1.1 Objetivos.....	
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	
3.1 Universo da Pesquisa	
3.2 Participantes.....	
3 Instrumentos.....	
3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados.....	
3.5 Procedimentos para a Análise de Dados.....	
3.6 Cronograma	
REFERÊNCIAS	
ANEXOS.....	

APÊNDICE 2

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

[TÍTULO DA MONOGRAFIA]:
[SUBTÍTULO DA MONOGRAFIA, CASO HAJA]

[NOME DO(A) ALUNO(A)]

MARÍLIA - SP
2012

[NOME DO(A) ALUNO(A)]

[TÍTULO DA MONOGRAFIA]:

[SUBTÍTULO DA MONOGRAFIA, CASO HAJA]

Monografia de Conclusão do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Marília, apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Especial.

Orientador: [colocar o nome do orientador, caso já tenha sido definido]

MARÍLIA – SP
2012

[Dedicatória]

AGRADECIMENTOS

[Identificação do trabalho, segundo as Normas da ABNT –
NBR 14724/2011]

RESUMO

[O texto deve ter, no máximo, uma página]

PALAVRAS-CHAVE: [NO MÁXIMO 4]

LISTA DE ILUSTRAÇÕES [caso haja, na monografia]

Gráfico 1 –
Gráfico 2 –
Quadro 1 –
Diagrama 1 –

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA
1.1 Objetivos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA
3.1 Universo da Pesquisa
3.2 Participantes
3.3 Instrumentos
3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados.
3.5 Procedimentos para a Análise de Dados

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

SOBRE O LIVRO

Formato:	16X23cm
Tipologia:	Adobe Garamond Pro
Papel:	Polén soft 85g/m2 (miolo) Cartão Supremo 250g/m2 (capa)
Acabamento:	Lombada quadrada e cola P.U.R.
Tiragem:	1.486
Catálogo:	Telma Jaqueline Dias Silveira
Revisão Gramatical	Posicom
Normalização:	Posicom
Capa	Posicom
Diagramação	Posicom
Produção gráfica	Posicom

2012

Impressão e acabamento
Posigraf

